

RELATO REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Autora: Daniela Ferreira dos Reis¹
Coautora: Sayonara Lohana Pereira Bezerra²
Professora Supervisora: Diana Nunes Ramalho³
Orientadora: Iara Francisca Araújo Cavalcanti⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato reflexivo sobre a experiência vivenciada por graduandos do curso de Letras Português da UEPB, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018/2020)⁵, que fazem parte do Projeto Leitura, Escrita, Interação e Ação (LEIA), realizado na Escola Cidadã Integral Professor Raul Córdula, em uma turma do 1º ano B, no turno da tarde, situada na cidade de Campina Grande-PB.

A formação de professores é compreendida como uma aprendizagem teórica e prática. Logo, o PIBID oportuniza a vivência da iniciação no campo da docência em diálogo com a formação teórica, apreendida na universidade. Assim, faz-se necessário um diálogo entre tais campos, estimulando a pesquisa e o ensino. É nessa troca de experiências que é possível refletir sobre as ações docentes e buscar novos conhecimentos com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de todos aqueles inseridos nesse processo. Nesse contexto, a troca de conhecimentos é o fator principal, fundamental, e não a sobreposição de saberes, conforme Pimenta e Lima (2010, apud FETZNER; SOUZA, 2012) destacam.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, dani30303@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sayonaralohana12@gmail.com

³ Professora Supervisora. Mestre pela Facultad de Ciências Sociales – FICS - Assunción- PY Universidade, Especialista em Fundamentos da Educação e em Linguística e Literatura pela Universidade Estadual da Paraíba e professora titular da Escola Cidadã Integral Professor Raul Córdula. dianalins35@hotmail.com

⁴ Professora orientadora e Coordenadora do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba – PB. iarauepb@hotmail.com

⁵ Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID- financiado pela Capes.

Compreendido também como um instrumento que poderá desenvolver a interculturalidade, o PIBID pode promover uma intercâmbio entre culturas, em termos equitativos e em condições de igualdade; por isso mesmo, trata-se, ainda, de um projeto que busca construir uma convivência de respeito e legitimidade entre todos os grupos da sociedade (WALSH, 2009 apud FETZNER; SOUZA, 2012, p.03). A interculturalidade pode ser compreendida como um diálogo que nos permita construir um encontro benéfico entre culturas, onde uns aprendem com outros (MARÍN, 2010 apud FETZNER; SOUZA, 2012, p.03). “O PIBID, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), em desenvolvimento na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio de projeto que tem como foco a qualidade e a valorização das práticas escolares, possibilitou a distribuição de bolsas de iniciação à docência a estudantes de licenciaturas, professores de escolas públicas e professores” (FETZNER; SOUZA, 2012, p.04).

A realização dos objetivos do PIBID, ou seja, essa aproximação entre discentes da universidade e estudantes da escola pública, as desconstruções de preconceitos e a construção de conhecimento, teve início de fato quando iniciamos as intervenções em sala de aula e os futuros discentes de Letras Português começaram a ter contato com as aulas, com os conteúdos a serem trabalhados e aos poucos com os estudantes.

Num primeiro momento o contato dos pibidianos com os alunos se deu aos poucos através da supervisão das aulas, pois o intuito era que apenas houvesse a observação do ambiente escolar e, gradativamente, fossem se “apropriando” dele, compreendendo assim seus códigos, dinâmicas, condutas e relações profissionais e a própria relação aluno-professor.

Os pibidianos do Projeto LEIA (Leitura, Escrita, Interação e Ação) trabalharam dentro do conteúdo sobre gêneros textuais temas diferenciados que geraram uma criticidade por parte dos alunos, os temas abordados foram “Corrupção e a Descriminalização das Drogas”. Em um primeiro momento, abordamos a temática “Corrupção/Cidadania” nos gêneros Meme, Charge e Tirinha e, em um segundo momento, a temática sobre a “Descriminalização das Drogas” no gênero debate.

Conforme afirma Libâneo (2013, p.164) “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais”. Dentro deste pressuposto teórico, temos por objetivo observar o processo de escrita e os conhecimentos adquiridos sobre as características explanadas na sala sobre cada gênero

textual e também observar qual entendimento crítico que desenvolveram ao longo das explicações em sala.

Este trabalho trata de uma pesquisa qualitativa sobre as contribuições que o PIBID proporcionou na formação dos estudantes de licenciatura, o que os métodos de ensino-aprendizagem aplicados durante a intervenção proporcionaram aos alunos e qual a importância do PIBID aplicado no início da formação. Trata-se também de apresentar o PIBID como espaço de conhecimento e formação que proporciona aos alunos de licenciatura a condição de trabalhar com os docentes da escola pública a teoria apreendida na Universidade, pois o que é apreendido no ensino superior é que os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem não são o suficiente para a elaboração e aplicação de uma boa aula, pois é necessário focar numa prática de ensino que despertem nos alunos um senso crítico.

Em relação à reflexão do trabalho docente aplicamos um questionário aos pibidianos do Projeto LEIA para obtermos informações sobre experiência pessoal vivenciada no PIBID. O que o PIBID contribuiu para sua formação docente? Para você, o que os métodos de ensino-aprendizagem utilizados nas intervenções do PIBID proporcionaram aos alunos? O resultado foi que, para os pibidianos de uma maneira similar o PIBID contribuiu nesse início da formação docente como uma grande oportunidade de vivenciarmos o âmbito escolar na perspectiva do professor e em uma sala de aula com alunos adolescentes, de nos tornarmos profissionais mais espontâneos, de obtermos conhecimento sobre a profissão de professor, de ser uma oportunidade de identificação com o curso de licenciatura, de termos a oportunidade de aplicarmos o ensino apreendido na Universidade e principalmente, de desenvolvermos, na prática, habilidades didáticas e pedagógicas de trabalho com o ensino médio. Em relação ao que proporcionou os métodos de ensino-aprendizagem aos alunos, os pibidianos apontam que tais métodos foram positivos no sentido de despertar neles o senso crítico, de motivá-los a estudar os conteúdos, pois os exemplos eram de acordo com a sua vivência do dia-a-dia. Foi positivo também no sentido de mostrar que o ensino de língua pode ser diferenciado utilizando métodos que mesclam o ensino tradicional com o dinâmico e que a língua é um fenômeno necessário para aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A sequência didática sobre as temáticas da Corrupção e a Descriminalização das Drogas foi aplicada em uma turma do 1º ano do ensino médio na Escola Cidadã Integral Raul Córdula, localizada na cidade de Campina Grande – PB.

Antes da imersão dos pibidianos na prática docente houve uma formação profissional na realizado na Universidade (IES) partindo de pressupostos teóricos, discussões e palestras com profissionais habilitados nesta área da prática docente.

Para execução dos gêneros textuais em sala de aula foram selecionados gêneros extraídos da internet e jornais para a leitura e reconhecimento dos gêneros que seriam trabalhados e, posteriormente produzidos pelos discentes. Para aplicarmos uma aula dinamizada nos utilizamos de várias dinâmicas de grupo, feita em algumas intervenções, também usamos folhas de papel ofício, cartolinas, lápis de cores e hidrocores.

DESENVOLVIMENTO

Para iniciarmos a SD, foi elaborado dinâmicas de grupo para criar uma interação favorável entre os pibidianos e alunos. Ao longo das dinâmicas foi percebido que precisávamos de formular outras dinâmicas com para que houvesse também uma interação maior entre os próprios alunos, também foi aplicado o método de ensino expositivo, seguido de atividades de fixação do conteúdo.

No primeiro encontro, realizamos uma dinâmica da caixa de música. Foi colocada uma música e enquanto a mesma tocava os alunos iam repassando papéis que constavam várias características dos gêneros a serem trabalhados. No quadro foi escrito os gêneros a que pertenciam essas características. Em seguida, pedimos para que os alunos “sorteados” pela pausa da música, escrevessem no quadro a que gênero aquela característica pertencia. O primeiro gênero que foi trabalhado foi meme. Mediante uma aula expositiva, foi apresentado este gênero com sua finalidade, origem, meio de circulação e demais características. Após a explicação foi dividido a sala em grupo e como atividade de fixação foi proposto a produção desse gênero em uma folha de papel ofício.

No terceiro encontro, foi trabalhado o gênero charge. Nesta intervenção não foi possível realizar nenhuma dinâmica, pois as atividades propostas abrangeria todas as aulas. Iniciamos expondo o gênero charge através de slides, onde cada um dos pibidianos apresentou

exemplos e as características pertencente ao mesmo. Em seguida foi proposto como trabalho de fixação a produção do gênero em folha de ofício. Para a realização da produção dividimos a sala em grupos.

No quinto encontro, foi trabalhado o gênero tirinha. As características foram expostas através de um esquema copiado no quadro. Em seguida, foi aplicado um estudo dirigido para fixação do conteúdo e corrigido ainda no mesmo encontro.

No sexto encontro, realizamos uma dinâmica para revisar os conteúdos já vistos nos encontros anteriores e também proporcionar uma aula mais interativa. Após a dinâmica foi proposto a produção do gênero tirinha em cartolina, para tal, dividimos a sala em grupo.

No oitavo encontro, realizamos a exposição de vídeos sobre o gênero debate, dentro da temática sobre a Descriminalização das drogas.

No nono encontro, retomamos a discussão sobre o gênero debate através de mais uma exposição de vídeo, mas desta vez relatando como não se comportar em um debate. Um vídeo engaçado e interativo para chamar a atenção dos alunos. Em seguida, dividimos a sala em dois grupos, do qual um grupo era a favor e outro contra a descriminalização para que, mediante o que haviam assistido sobre a temática debatessem entre si. Assim, aprendiam sobre as características que englobam esse gênero e aprendiam também a argumentar suas ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições adquiridas com a experiência vivenciada por nós, pibidianos, nas intervenções em sala de aula, foram gratificantes e também essenciais para compreender a relação entre teoria e prática. Concernente a inserção do PIBID no interior das escolas públicas, o mesmo dinamiza o ambiente de ensino e aprendizagem e torna possível uma maior interação do aprendiz com a realidade da educação básica.

Para aplicação da intervenção do projeto que aborda leitura, escrita, interação e ação, foi proposto ser trabalhado o conteúdo sobre gêneros textuais. Temos como definição de gêneros textuais: são textos que exercem uma função social específica, ou seja, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida.

Nas atividades propostas para a sala de aula no 1º ano do Ensino Médio buscaram desenvolver nos alunos a capacidade de criação dos gêneros: charge, tirinha, meme e debate e

ao longo dos debates e correções, despertarem nos alunos o senso crítico sobre os assuntos das temáticas.

Portanto, a SD foi executada no intuito de estimular a aprendizagem sobre as características e a compreensão dos gêneros trabalhados em sala de aula, numa perspectiva de Letramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o PIBID proporcionou aos licenciandos uma aprendizagem nas intervenções de como realizar os trabalhos na sala de aula, de aprimorar conhecimentos, de crescer enquanto estudante de licenciatura. Também proporcionou a compreensão de alguns métodos de ensino na prática e através desses métodos os alunos adquiriram conhecimento sobre gêneros textuais usados no cotidiano.

Palavras-chave: formação docente, métodos de ensino, ensino de língua, PIBID.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas e Programas de Apoio a Professores Iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, jan./abr. 2012.

BAHIA, N. P.; SOUZA, R. M. Q. **Iniciação à docência como inovação: o PIBID na Universidade Metodista de São Paulo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, p. 272, 2014.

FETZNER, R. A.; SOUZA, M. E. V. **Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Revista Educação e Pesquisa, v. 38, n. 3, jul. p. 683-694, 2012.

FERNANDES, J. R.; SISLA, F. H. C.; NASCENTE, R. M. M. **Pibid como espaço de formação docente**. Revista Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 291-301, set.-dez. 2016. Acessado em: 17 de outubro de 2019. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.pucrs.br> (disponível para download)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2013.